

Professor quer parar no dia 21 a rede particular

Os cerca de três mil professores das escolas particulares de Brasília deverão entrar em greve por tempo indeterminado a partir do próximo dia 21, se até essa data não for apresentada uma contraproposta de reajuste salarial por parte dos proprietários dos estabelecimentos de ensino. O indicativo de greve foi aprovado ontem durante assembleia realizada no auditório Dois Canangos, na Universidade de Brasília (UnB), com a presença de cerca de 400 docentes. A categoria fez ontem, uma paralisação de advertência, para forçar os proprietários a apresentarem uma proposta nos próximos dias.

Os professores da rede particular de ensino reivindicam um reajuste médio de 280 por cento sobre os salários de fevereiro deste ano, para zerar o IPC — Índice de Preços ao Consumidor — acumulado desde março do ano passado. Eles alegam que no período tiveram reajustes médios de cerca de 174 por cento, com as antecipações de 96 por cento fornecidas pela classe patronal e os cerca de 40 por cento autorizados pela Medida Provisória nº 295, enquanto os preços das mensalidades foram reajustados, em média, 450 por cento no mesmo período.

Data-base — A categoria ainda reivindica um piso salarial com base no salário mínimo indicado pelo Dieese, pagamento das

atividades extraclasse da ordem de 50 por cento da hora/aula, estabilidade para todos os professores, inclusive para delegados sindicais, mudanças da data-base de 1º de março para 1º de maio e implantação de um plano de carreira para a rede privada. Na assembleia de ontem, os professores também decidiram acompanhar os demais docentes da rede pública nos preparativos da greve geral defendida pela CUT para os dias 22 e 23 próximos, que será discutida já no dia 18 por toda a categoria, durante assembleia prevista para as 9h na Escola Normal.

O secretário para assuntos jurídicos do Sindicato dos Professores do DF (Sinpro), Ary Nogueira, avaliou que mesmo com a baixa presença dos professores na assembleia de ontem os docentes da rede particular estão em crescente mobilização para chegar até o dia 21 próximo com toda a categoria "consciente da paralisação".

Ele considerou que o próprio sindicato dos proprietários de escolas "está empurrando" os professores para a greve por falta de propostas, "pois até mesmo o reajuste de 49 por cento proposto pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT), no final do mês passado, foi rejeitado pelos patrões. Agora, se não houver propostas

por parte deles não há como não parar a partir do dia 21, porque a categoria está insatisfeita com os atuais salários".

Advertência — Ary Nogueira avaliou que cerca de 60 por cento dos três mil professores das escolas particulares do DF paralisaram suas atividades durante todo o dia de ontem, para forçar os proprietários das escolas a apresentar uma contraproposta de reajuste salarial. Mas admite que o funcionamento foi normal no Objetivo, Leonardo da Vinci e La Salle da 905 Sul e na maioria dos colégios ligados a instituições religiosas.

Rodrigo Teixeira Alves, da segunda série do segundo grau do Colégio La Salle, confirmou que teve todas as aulas, e que nenhum professor do estabelecimento chegou, sequer, a fazer alguma referência sobre a paralisação de advertência. Cristiane Melo, também da mesma série, assegurou que somente alguns colegas chegaram a falar da paralisação, mas nenhum professor faltou em sua turma.

Cristiane disse que acha justo o movimento mas rejeita um provável repasse do reajuste salarial para as mensalidades. De acordo com ela, um aluno de segundo grau do La Salle paga atualmente cerca de Cr\$ 27 mil mensais.